



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O OLHAR INTEGRAL DE UMA EXPERIENCIA A 40 GRAUS

Artur Vandr  Pitanga¹

Ana Paula dos Santos²

Isabella Coelho Fran a³

Ingrid Soares Costa⁴

Lowynne Isabelle Cardoso Souza⁵

RESUMO

Relatar a experiência vivenciada durante as atividades realizadas no projeto de extensão do Centro Universitário UniEVANGéLICA e da Igreja Metodista, Uma Semana Para Jesus (USPJ) com a comunidade da cidade de Porto Nacional TO em julho de 2018. Estudo descritivo, com enfoque em relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas junto a equipe multiprofissional da Institui o Educativa. Percebeu-se a vulnerabilidade social em que a comunidade se encontra, a alta complexidade de algumas demandas, a necessidade de uma atua o mais efetiva da saúde local, a importância e eficácia da equipe interdisciplinar e a contribui o da experiência para a constru o e desenvolvimento do saber-fazer da psicologia.

Palavras chaves: Psicologia, saúde, experiência

INTRODU O

Uma semana para Jesus,   um projeto que nasceu no ano de 1996 através das Federa es das Sociedades Metodistas de Homens e mulheres eclesiásticos. Com o objetivo inicial de evangelismo, abrangeu posteriormente o campo para a es sociais, atendendo a comunidade local de cada projeto, por meio de trabalho voluntário de profissionais da saúde.

Para a realiza o do projeto,   feito uma parceria com o poder público e institui es privadas como a UniEVANGéLICA, que desde 2004 oferece serviços na área da saúde através de acadêmicos e profissionais habilitados para tal atua o. Este ano (2018),   o primeiro ano que a equipe   composta pelo curso de psicologia, que integrou-se as outras áreas para contribuir com um novo tipo de saber, o qual estrutura-se pela escuta e pelo acolhimento das pessoas da comunidade local, com a proposta de uma interven o direta e focal.

De acordo com Sherer, Pires e Jean (2013), a interdisciplinaridade pode ser vista como uma ferramenta para se expressar uma crítica ao saber das disciplinas, sendo compreendida como uma maneira mais complexa de se enfrentar os problemas do cotidiano. Tem como premissa a integra o



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

não só do saber de todas as equipes, mas também das práticas que compõem esses saberes, integrando as disciplinas e as profissões que decorrem delas.

Esta se dá ainda como um processo onde se constrói conhecimento e ação, a partir do compartilhamento de práticas e saberes do trabalho. Para que essas relações e construções se deem de maneira correta é necessário um posicionamento ético que defina a posição de cada competência integrada para que ocorra a resolução dos diversos problemas enfrentados.

Nesse cenário, a psicologia se configura como um instrumento de ação dentro de uma equipe que realiza encaminhamentos, faz interconsultas, discute os casos, possibilitando que os diversos campos estejam integrados, unidos, coesos e conscientes de toda a extensão do projeto.

No âmbito do trabalho da equipe interdisciplinar há uma busca pela orientação e acompanhamento das atividades de atenção integral à saúde, por meio de discussões de casos clínicos que ocorrem de maneira formal uma vez por semana com a presença de todos os profissionais da equipe, envolvidos ou não no caso clínico a ser discutido, e atendimentos em conjunto, a fim de atender integralmente as demandas apresentadas pelas crianças e adolescentes usuárias do serviço. O Psicólogo atua de forma a estimular a equipe no entendimento e elaboração dos fenômenos psíquicos envolvidos nos processos de saúde-doença, contribuindo ainda diretamente com os usuários do serviço e suas famílias. (Menezes, Brambilla e Avoglia, 2011, p.4)

O psicólogo atua dentro da equipe interdisciplinar com uma ótica de novas perspectivas, olhando os atendimentos de forma contextualizada, realizando aconselhamento e psicoeducação, buscando sempre englobar e alcançar as medidas possíveis e adequadas a cada paciente, sem sair do escopo da realidade de cada um. Visto que cada sujeito é singular o profissional de psicologia em equipes interdisciplinares e multidisciplinares se configura como instrumento de apoio à equipe visando a integralização do processo de atendimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com enfoque em relato de experiência, elaborado no contexto de projeto de extensão do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, em uma viagem realizada para a cidade de Porto Nacional TO, que tem como objetivo a prestação de serviços de saúde, durante uma semana de um projeto missionário da Igreja Metodista. A metodologia usada em campo foi parecida com o trabalho que é realizado nos programas da saúde da família (PSF). Devido à grande demanda e o curto tempo de ação, a dinâmica utilizada foi de plantão psicológico, com escuta qualificada, acolhimento, psicoeducação e encaminhamento. Deste modo, os pacientes nos procuravam a priori através do encaminhamento realizado pela equipe local, após os primeiros dias, a notícia de nossa presença foi se espalhando pela comunidade e a demanda aumentou.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Os atendimentos foram desenvolvidos com todos os sexos e faixas etárias da comunidade, em uma sala de aula de uma escola local cedida para o projeto durante os turnos matutino e vespertino. A equipe de psicologia, foi formada por um professor doutor em Análise do Comportamento, orientador do campo; uma psicóloga clínica voluntária sem vínculo com a instituição de ensino e quatro estagiárias de psicologia do último ano de graduação.

Os temas abordados, foram de acordo com as demandas que surgiam: Ansiedade; Depressão; Sexualidade; Doenças sexualmente transmissíveis (DST); Transtornos mentais e comportamentais e orientação sobre saúde e qualidade de vida.

A cada atendimento, era preenchido o nome do paciente e idade, afim de obter números estatísticos de atendimentos realizados. Após cada período de atendimento, eram realizadas supervisão quanto as demandas emergências, afim de compartilhar conhecimento, agregar o mesmo e troca de relatos de casos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo Rebouças e Dutra(2010), plantão psicológico surgiu como uma modalidade de atendimento proposta pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) em 1969, tendo como coordenadora a professora Rachel Lea Rosenberg, e a proposta inicial era oferecer um atendimento diferente aos clientes que procuravam o serviço de psicologia, como um contraponto e alternativa às filas de espera que esses clientes enfrentavam.

Dessa forma, o aconselhamento psicológico se configura pela abertura do conselheiro para acolher qualquer demanda que se apresente. A ideia é receber o cliente e facilitar para que este se posicione diante de seu sofrimento e decida se o atendimento será um aconselhamento, uma orientação ou uma psicoterapia. O conselheiro ao acolher o cliente pode, junto com este, explorar não só a queixa, mas outras possibilidades diante desta. O aconselhamento psicológico, então, constitui-se pela disponibilidade e flexibilidade em propor alternativas de ajuda. (Rebouças & Dutra, 2010, p.22)

O plantão psicológico foi realizado para que se pudesse atender uma maior demanda, buscando atendimentos coesos, com um curto período de duração, proporcionado maior rotatividade dos pacientes, analisando funcionalmente as circunstâncias em que estes se inseriam.

Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, e se consolida a medida que ocorre a aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, abrangendo ainda a possibilidade de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas relacionadas ao ensino e à pesquisa, tendo como foco principal propiciar o confronto da teoria com a prática. Na área da saúde, esses projetos assumem importância única, se integrando à rede assistencial. Nesse cenário se cria um espaço para experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde. (Hennington, 2004)



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

O acolhimento, como diretriz de um programa de extensão universitária e dispositivo na constituição de um novo modelo de atenção à saúde, precisa ser avaliado, rediscutido cotidianamente nos seus objetivos e aprimorado na sua implementação. O trabalho rotineiro de atendimento à demanda e as necessidades de aquisição de conhecimento e da aprendizagem de técnicas por parte dos alunos não devem, de modo algum, criar obstáculos à reflexão, à criatividade, ao diálogo com outras propostas originais e bem-sucedidas de atenção e à possibilidade de reorganização e mudanças na estruturação do serviço, principalmente tratando-se de um programa desenvolvido por uma instituição universitária. (Hennington, 2004, p.263)

De acordo com Iglesias e Avellar(2016), o apoio matricial é visto como importante estratégia de articulação de saberes e informações para a construção contínua de conhecimentos, assegurando a visão ampliada e extensa dos sujeitos integrantes no processo; assim o cuidado é integralizado.

Sendo assim, o matriciamento, dentre outras estratégias, surge como uma possibilidade de contribuir para a concretização destas parcerias necessárias ao cuidado integral, por meio do encontro entre duas ou mais equipes, atores e setores, com seus diferentes saberes e vivências, num processo de construção compartilhada, para a criação de práticas de cuidado contextualizadas com a realidade em questão, envolta aos seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômico. (Iglesias e Avellar, 2016, p.365)

Durante o período do projeto, o matriciamento foi realizado com todas as equipes presentes no local, com a realização de interconsultas, principalmente com as equipes extensionistas de medicina e enfermagem, com as quais casos foram compartilhados, encaminhados e vistos sob diferentes perspectivas e diferentes contextos, visando a perspectiva biopsicossocial do sujeito.

Para além do apoio matricial, plantão psicológico e encaminhamentos realizados, a psicologia realizou em vários atendimentos a psicoeducação, que pode ser entendida como uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Assim, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde. (Neto e Lemes, 2017)

A psicoeducação foi realizada trazendo a realidade de cada paciente atendido, o contexto em que se inseria, respeitando-se aspectos culturais, sociais e valores de cada pessoa que esteve presente nos atendimentos. Dadas as condições e a realidade de vida de cada um, investigou-se quais as possibilidades cabíveis a cada problema que nos eram trazidos, onde estratégias como foco na solução de problemas, técnicas de respiração, informações sobre a saúde e quais as alternativas possíveis a cada um foram aplicadas.

A realidade sócio- cultural do local, e os relatos dos pacientes ampliaram a visão dos extensionistas sobre outras formas de enxergar a realidade, enfrentamento de situações problema, inclusive na forma como as pessoas conseguem dar novos significados a contextos e situações que não podem, de antemão serem controladas, por diversos aspectos.

Relato de Experiência Individual das Extensionistas

Participante 1

O projeto Uma Semana Para Jesus apresenta uma proposta diferenciada de acolhimento e assiste muito bem às demandas a que se propõe atender, através da qualificação de todos os



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

profissionais envolvidos no processo. Todos os presentes na atividade de extensão se apropriaram do trabalho de forma coerente com as práticas de suas profissões ou futuras profissões, se engajando de forma a realizar aquilo que era proposto de forma ética, e da melhor forma possível.

Tive a oportunidade de crescer como pessoa, como profissional, como alguém que olha para o ser humano de forma integral, concreta, com intenso respeito e admiração pela história do outro, uma vez que a individualidade e a singularidade de cada atendimento contribuíram para meu aprendizado. A prática realizada em um contexto diferente do qual eu pertencço foi enriquecedora e transformadora, porque, para além de um olhar singular, um olhar contextual e interdisciplinar é uma das práticas fundamentais da psicologia, através da ética e de respeito.

Ao proporcionar ajuda à comunidade local o projeto de extensão pode ser visto como uma gama de atividades e atribuições, que levam a um engajamento e maior contato com a prática da profissão.

Participante 2

O trabalho psicológico realizado no projeto Uma Semana Para Jesus possibilitou a mim como acadêmica experienciar uma nova visão da psicologia social até então estudada e compreendida na teoria. Proporcionou uma análise da realidade da cidade de Porto Nacional – TO, conhecendo sobre as dificuldades e limitações que os moradores da cidade e redondezas e os profissionais da saúde enfrentam nessa comunidade.

A atuação conjunta com outros profissionais da saúde proporcionou compreender a verdadeira face do trabalho do psicólogo em ações sociais. Os atendimentos psicológicos, apoio matricial, plantão, encaminhamentos, acolhimento e psicoeducação propostos para a realização do projeto apresentam uma função educativa em direção a promoção de saúde.

Ao participar do projeto pude perceber a melhora pessoal e profissional que juntamente com o apoio e suporte de outros profissionais tanto da área da saúde quanto área social/educacional, agregaram conhecimento no processo de formação do psicólogo ao se expor a realizar atividades como as propostas no projeto. Considerando que a busca por conhecimento e desenvolvimento para a formação do acadêmico de psicologia continua em processo de evolução.

Foi possível refletir acerca do papel do acadêmico e o trabalho do profissional da psicologia que pode contribuir na realidade social dos moradores de Porto Nacional – TO embora entende-se a necessidade de um trabalho contínuo com a população atendida.

Participante 3

Participar do projeto Uma Semana Para Jesus foi ter tido a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos e práticos que aprendi ao longo de quatro anos e meio na faculdade. Estar representando a primeira atuação da psicologia foi sensacional! Gostei muito de conhecer um pouco



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

sobre a realidade de TO, o que me chamou atenção para o ambiente em que os pacientes estão envolvidos e analisar seu contexto, que, como sendo uma cultura diferente da nossa, essa modificação faz com que adaptemos nossas técnicas e assim possamos atender melhor toda a população.

Cada paciente, com sua diferente demanda, nos desperta a vontade de ajudar e contribuir para a melhora da qualidade de vida. No projeto, foi possível atender demandas que eu ainda não havia conseguido na faculdade, diferentes problemáticas, além da funcionalidade que houve quando podíamos encaminhar os pacientes para outros colegas atuantes, e já era possível obter rapidamente resultados incríveis, o que, infelizmente, não acontece na nossa realidade em Goiás.

Trabalhar da maneira que nos foi proporcionado foi excelente. É ter tido a oportunidade de conhecer e apresentar novos trabalhos, valorizar o serviço do outro profissional e ter certeza da sua importância. É não menosprezar qualquer realidade, e se enriquecer de novas experiências, tornando-se um novo ser humano, que promove de fato mudanças positivas nas vidas das pessoas, assim como aconteceu em Porto Nacional.

Espero muito ter novamente essa experiência. Todos os participantes (pacientes, acadêmicos, professores, diretoria, etc.) contribuíram bastante para a minha formação profissional e pessoal.

Participante 4

Fazer parte da equipe ‘‘ Uma semana para Jesus 2018’’ foi para mim, uma experiência única e que para além de um certificado em meu currículo, levarei comigo, momentos dos quais jamais cogitei vivenciar.

A experiência em um campo diferente ao que estou habituada, me fez perceber nesta reta final de graduação o quão capaz sou de atuar em diferentes demandas, em equipes diferentes, em situações inimagináveis. Descobri habilidades que jurava não ter além de ter um novo motivo para acreditar que existe ainda solução para a saúde e que se é possível sim trabalhar de forma interdisciplinar.

Espero que nas próximas edições o trabalho da psicologia possa ser expandido e que se possa acolher e atender a mais pessoas. As ideias pós projeto estão borbulhando, temos e podemos fazer muito além.

Agradeço a todos os envolvidos neste projeto, projeto que me acrescentou como pessoa e como profissional. Espero poder ter a oportunidade de ir mais vezes, agora como profissional formada e continuar somando e aprendendo com esse lindo trabalho. Para mim foi uma enorme satisfação, ter feito parte da primeira equipe de psicologia do USPJ.

RESULTADOS



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

De acordo com os atendimentos realizados em Porto Nacional- To, obtiveram-se a seguinte relação da demanda populacional.

Iniciais	Estado Civil	Ocupação	Idade	Religião	Demanda
I.G. S	Casada	N.I	34	Evangélica	Questões familiares.
G.	Viúva	N.I	69	Católica	Dores físicas e Preocupações com filhos.
P.	Solteiro	Serviços gerais na igreja	25	Outras (Tabernáculo da fé)	Questões religiosas e familiares.
N.	Solteira	Estudante	15	Católica	Ansiedade
V.	Solteira	Estudante	17	Evangélica	Ansiedade e Autolesão
G.	Solteira	Estudante	16	Evangélica	Transtorno Borderline
M.	Solteira	Estudante	09	N.I	Abuso sexual e HPV
G.	Solteiro	N.I	04	N.I	Medo de um procedimento odontológico de urgência
D.	Casada	N.I.	26	Católica	Estresse
T.	Casada	Caixa nas Lojas Americanas	30	Cristã	Problemas no relacionamento
J.	Casada	N.I.	36	Católica	Marcas de uma vida difícil
L.	Casada	Serviços Gerais - Limpeza	29	N.I.	Problemas no relacionamento
J.	Casada	Auxiliar de sala	45	Adventista	Problemas no relacionamento e questões familiares
G.	Viúva	Aposentada	67	Católica	Se sente muito só
I.	Casada	Serviços Gerais	54	Evangélica	Ansiedade, problemas de sono e problemas no relacionamento
K.S	Solteira	Estudante	15	Evangélica	Problemas Familiares
I.	Casada	Aposentada	N. I	Evangélica	Problemas familiares, ansiedade
G.P	Casada	Dona de Casa	35	N.I	Ansiedade e Nervosismo exacerbado
G.	Solteira	Estudante	14	N.I	Tricotilomania e Déficit em habilidades sociais
E.A	Divorciada	Dona de Casa	58	Evangélica	Sintomas depressivos
G	Solteira	Estudante	14	N.I	Estresse
C.S	Solteira	Dona de Casa	36	N.I	Déficit em habilidades sociais
S.	Solteira	Dona de Casa	41	N.I	Problemas de convívio familiar
P.J	Casado	Pastor	55	Evangélico	Questões de cunho sexual
J.	Viúva	Dona de Casa	73	Evangélica	Sintomas Depressivos
A.	Casada	Dona de casa	47	Evangélica	Tristeza, choro, solidão, contexto invalidante
J.	Casado	Serralheiro	48	Católico	Alto nível de estresse
K.	Solteira	Aposentada	26	Evangélica	Questões de cunho sexual, familiar, sintomas depressivos e fobia social

A tabela refere-se a parte dos atendimentos realizados durante o projeto. Esses atendimentos constataram-se que as maiores demandas de Porto Nacional se referem a Ansiedade; Depressão; Sexualidade; doenças sexualmente transmissíveis (DST) e questões religiosas. O ambiente e o contexto em que os pacientes vivem são de invalidação familiar, dificuldades financeiras, baixo adesão escolar e problemas de saúde pública.

Foram realizados um total de 83 atendimentos a comunidade. O público alvo foi bastante diverso,

CONSIDERAÇÕES FINAIS



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

atendemos desde crianças até idosos, de todos os sexos.

A vivência possibilitou para nos extensionistas, uma nova experiência da qual até então não havíamos vivenciado na graduação, nos aproximando da realidade, podendo assim observar e manejar na prática o que víamos até então, apenas na teoria.

Este projeto cooperou, ainda, para nossa formação profissional, aprimorando nosso saber-fazer da psicologia. Aprender, ensinar, acolher e compartilhar enriqueceu bastante nossa formação como pessoa e equipe de saúde.

Durante o processo, tivemos que nos adaptar, a forma de manejo da equipe, manejo individual dos colegas da mesma atuação, a rotina exaustiva, o clima, o curto tempo de atuação e intervenção, a ausência de um espaço adequado para os atendimentos, o barulho e a distância de 728km de casa. Porém, juntos e principalmente juntas, nos acolhemos em nossas angústias, nos fortalecendo e compartilhando a cada dia, a dádiva que era estar naquele lugar, a cada sorriso, lágrima derramada ou muito obrigada dito pela comunidade.

Nesta percepção, o grupo portava de um grande desafio, posto que a priori não conhecíamos as demandas e a cultura do nosso público, nossa atuação era nova no projeto, o clima bastante distinto do que estávamos habituados. Porém, a partir dos enfrentamentos vivenciados, das experiências de cada um, de cada indivíduo acolhido, constatou-se ainda mais o amor por nossa profissão, enxergamos novos caminhos e confirmamos alguns dos quais estávamos em dúvida, superando nossas expectativas e ansiando ainda mais por experiências como essas.

REFERÊNCIAS

HENNINGTON, E.A.(2005). Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(1):256-265

IGLESIAS, A, & AVELLAR, L.Z.(2016). As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental. *Psicologia: Ciência e Profissão* Abr/Jun. 2016 v. 36 n°2

LEMES, C. B, & ONDERE Neto, J. (2017). Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, 25(1).

REBOUÇAS, M. S.S, & DUTRA, E. (2010). Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*.

SCHERER, M.D.A, PIRES, D.e.P & Jean, R. (2013). A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11)